

RESUMO

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA CULTURA CORPORAL.

Viviane Vieira

Emei Raul Joviano do Amaral

Emei Carlota Pereira de Queiroz

A presente pesquisa teve por objetivo descortinar possibilidades de contribuir para a construção da autonomia dos alunos, a partir da reflexão e análise de elementos da cultura corporal patrimonial da comunidade na qual estava inserida a escola. Para tanto, a metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a pesquisa-ação. A docente que participou da pesquisa o fez em caráter colaborativo, tomando parte das decisões ao longo do processo juntamente com a pesquisadora. O que se observou é que os alunos ao longo da pesquisa, de forma geral, modificaram posicionamentos baseados em posturas heterônomas em favor de posturas mais autônomas e conseguiram coordenar diferentes pontos de vista.

Palavras-chave: autonomia, educação infantil, cultura corporal.

TRABALHO PARA ANÁLISE PARA APRESENTAÇÃO EM MESA REDONDA

OBJETIVO

Esta pesquisa teve por objetivo descortinar possibilidades de contribuir para a construção da autonomia dos alunos com base numa relação de respeito mútuo tanto entre os próprios alunos como entre estes e sua respectiva professora, a partir do contato com a cultura corporal da comunidade onde estava inserida a escola.

METODOLOGIA

A opção metodológica desta pesquisa foi a pesquisa-ação, realizada com uma turma de alunos de Educação Infantil entre 5 e 6 anos de idade da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo.

Pensando em como trazer para o convívio dos alunos a cultura corporal patrimonial daquela comunidade, optamos por desenvolver um projeto de trabalho. Assim, pesquisadora e professora construíram um esboço das primeiras etapas deste projeto, cujo passo inicial foi realizar com os responsáveis pelos alunos uma pesquisa na qual deveriam mencionar suas brincadeiras e brinquedos de infância.

Tendo em vista que o que se pretendia era analisar em que medida este trabalho poderia contribuir para a construção da autonomia dos alunos envolvidos, todos os momentos nos quais o projeto que estava sendo desenvolvido desencadeava discussões relativas aos princípios e valores essenciais ao indivíduo autônomo eram foco de intensa observação. As mudanças da docente ao longo da pesquisa também foram foco de observação.

A etapa seguinte se configurou na análise dos dados observados e registrados, que foram reduzidos a categorias analíticas.

QUADRO TEÓRICO

Considera-se a cooperação como condição necessária à autonomia, tanto do ponto de vista intelectual como moral.

Assim, a cooperação, entendida como respeito mútuo:

[...] do ponto de vista intelectual, liberta as crianças das opiniões impostas, em proveito da coerência interna e do controle recíproco. Do ponto de vista moral, substitui as normas da autoridade pela norma imanente à própria ação e à própria consciência, que é a reciprocidade na simpatia (PIAGET, 1950, p. 91).

Outro aspecto importante a ser levantado diz respeito aos possíveis conteúdos dos sistemas morais. La Taille (2006, p. 21) explica que para Piaget “o ser autônomo somente legitima princípios e regras morais inspiradas pela reciprocidade, pela igualdade, pela equidade e pelo respeito mútuo”.

Desta forma, para que o indivíduo se torne um ser autônomo, tanto moral quanto intelectualmente, entrar em contato com diferentes pontos de vista torna-se fundamental, pois lhe permite distanciar-se de suas convicções, de suas idéias, para entrar em contato com o diferente, podendo analisá-lo, o que pode acarretar mudanças na sua própria visão de mundo. Adquirindo esta capacidade, poderá o indivíduo libertar-se de possíveis pressões que tenham por finalidade ditar normas ou condutas de pensamento ou ação. Conseguirá então, decidir por si próprio, concluindo o que é e o que não é correto, o que é e o que não é verdadeiro.

Pois bem, mas qual caminho pode haver para entrar em contato com diferentes pontos de vista? Este trabalho aposta na cultura como veículo capaz de trazer ao indivíduo este conteúdo, uma vez que diferentes culturas apresentam em si distintas formas de organização de vida, marcadas pela sua situação geográfica e histórica, e, podem, com isso, remeter a inúmeras reflexões sobre aspectos nunca antes imaginados.

Nesta direção, Moreira e Candau (2003, p. 163) defendem a importância dos currículos escolares serem uma oportunidade para que se perceba como um dado conhecimento se constituiu historicamente, de forma que se possa entendê-lo de maneira crítica, sem quaisquer manipulações. Ainda segundo os autores, trazer a cultura como questão central para o interior da escola, consiste em contemplar tanto as “manifestações culturais hegemônicas como as subalternizadas” pela história, a fim de que sejam confrontadas e desafiadas. Portanto, para trazer a cultura para o âmbito escolar, optou-se por escolher um campo do conhecimento em específico: a cultura corporal, que de acordo com Neira e Nunes (2006, p. 210), abarca distintas “manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da dança e da luta, cada uma dessas manifestações terá uma identidade cultural, sentido e significado diferentes na cultura na qual ocorram”.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização da presente pesquisa não foram criadas categorias de análise a priori, estas surgiram mediante as análises dos registros colhidos ao longo de todo o processo. Sendo assim, após um árduo período de análise, é possível destacar neste momento duas grandes categorias.

A primeira, **reformulação de valores**, diz respeito a diferentes circunstâncias nas quais as crianças apresentavam inicialmente uma determinada posição mediante uma

temática, posição esta voltada, de forma geral, para a heteronomia e que, gradativamente, por meio do contato com a cultura corporal patrimonial daquele grupo e discussões entre os alunos, mediadas pela docente, conseguiram alterar este estado, em favor de posturas autônomas. Tal categoria se subdivide em dois momentos: um relativo a mudanças de posicionamento dos alunos no tocante a questões de gênero frente à cultura corporal patrimonial da comunidade onde a pesquisa foi realizada e outro relacionado à validação desta mesma cultura no âmbito escolar, a partir de sua incorporação, mediante o crivo dos alunos, como mais um elemento vivo e real da rotina da escola.

A segunda categoria, **coordenação de diferentes pontos de vista**, diz respeito a momentos nos quais os alunos, ao entrarem em contato com aspectos relacionados à cultura corporal das famílias daquele grupo, conseguiram coordenar diferentes pontos de vista, elemento essencial à construção da autonomia, pois demonstra capacidade de descentramento, mesmo que não tenham ocorrido mudanças no posicionamento dos alunos em relação aos assuntos abordados. Esta categoria também se subdivide em dois agrupamentos: um relacionado às constantes análises dos alunos sobre diferenças entre a época em que seus pais eram crianças e o atual contexto em que vivem, denominado mudanças no tempo e no espaço, e um segundo concernente às estratégias elaboradas pelos alunos para viabilizar a vivência da cultura corporal de seus pais na escola.

CONCLUSÕES

Uma das principais conquistas desta pesquisa foi perceber que mesmo em tenra idade as crianças já reproduziam comportamentos validados pela cultura na qual estavam inseridas e que por meio deste trabalho conseguiram rever seus próprios valores em favor de posturas mais autônomas.

Outro aspecto a ser considerado foi a trajetória percorrida pela docente, percebendo que aos poucos passara da descrença para a feliz surpresa de que as crianças, a partir da temática que estava sendo proposta, conseguiam refletir sobre diferentes aspectos, eram capazes de opinar, de fazer relações que ela própria não imaginaria que seus alunos fossem capazes de realizar.

Assim, podemos concluir que tanto o grupo de alunos como a própria docente conseguiram não só modificar conceitos iniciais sobre a temática abordada, como também

ampliaram a sua visão a partir dos diferentes pontos de vista que emergiram mediante as discussões realizadas. Tal aspecto pôde ser observado na medida em que os alunos conseguiram contrapor-se a dogmas presentes na cultura na qual estavam inseridos, percebendo também diferenças importantes sobre o modo de organização de vida atual e aquele no qual seus pais viveram suas infâncias. A docente, por sua vez, conseguiu sair de uma posição de descrença em relação ao trabalho com a cultura corporal para uma atitude de até certo entusiasmo mediante as conquistas obtidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LA TAILLE, Y. de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006, 192 p.

MACEDO, L. O lugar dos erros nas leis ou nas regras. In: PIAGET, J. et al. **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996, 209 p.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e culturas(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, p. 156 - 168, maio/junho/julho/agosto, 2003.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006, 294 p.

PIAGET, J. **O Juízo moral na criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1994, 302 p.

PIAGET, J., HELLER, J. **La autonomia em la escuela**. Buenos Aires: Editorial Losada, 1950, 181 p.

Recurso necessário para apresentação: datashow